



Aracaju/SE, 08 de março de 2023.

**Ofício nº 003/2023 FPT/SE**

**Da Fundação Projeto TAMAR**

**Ao Sr.  
Cláudio de Souza Vieira Júnior  
Gerente de Projetos  
Mineral Engenharia e Meio Ambiente**

Prezado Senhor,

As tartarugas marinhas são animais de vida longa, com maturação sexual tardia e complexo ciclo de vida. Embora passem a maior parte da vida no mar, precisam do ambiente terrestre para completar o ciclo de vida, por meio da postura dos ovos em praias arenosas. Ao atingirem a maturação ou fase adulta, as tartarugas marinhas retornam para os seus locais de nascimento para reprodução. A partir de então a vida se resume em migrar entre áreas de alimentação e reprodução, em intervalos que podem variar de um até cinco anos, dependendo da espécie e a quantidade de energia que conseguirem acumular. Com a chegada da nova era tecnológica e o desenvolvimento de dispositivos de rastreamento cada vez menores e mais precisos, culminado com a possibilidade de monitoramento global dos animais por meio de telemetria satelital, avanços sem precedentes no conhecimento das rotas migratórias, ecologia e comportamento em geral têm sido alcançados para as tartarugas marinhas.

A primeira campanha de monitoramento noturno que ocorreu no mês de fevereiro nas praias monitoradas pelo Programa de Monitoramento de Desovas de Tartarugas Marinhas foi marcado por muitas chuvas ao longo de todo o período de monitoramento noturno nas praias previamente definidas, essa atividade tem como objetivo a abordagem de fêmeas em processo reprodutivo para identificação das espécies, realização da biometria, marcação, manejo dos ninhos quando necessário e a instalação dos rádios transmissores para monitoramento do comportamento dos animais durante a fase internidal (período que a tartaruga permanece na área de reprodução e realizada pequenos deslocamentos na área entre as ocorrências reprodutivas), bem como os movimentos pós reprodutivos (quando as tartarugas saem da área de reprodução e seguem para uma área de alimentação).

Com o advento das fortes chuvas que normalmente ocorrem na região durante todo o mês de março (Lira et. Al. 2020), informação obtida através de série histórica com dados obtidos entre 1968 e 2018 publicado pelo Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ, além do advento das maiores amplitudes de marés, com maior tendência do aumento da umidade na região litorânea, consideramos que a instalação dos transmissores se torna inviável nestas condições, tendo em vista que a carapaça do



animal necessita que esteja completamente seca após a etapa de lavagem para retirada de epibiontes (organismos que colonizam um substrato vivo durante a fase sésil do seu ciclo biológico), além das algas e outras substâncias que podem se acumular no local da instalação do aparelho, após esse processo, também é realizada a limpeza com uso de álcool isopropílico que tem como função retirar qualquer tipo de gordura da região e deixar a superfície ainda mais áspera, aumentando a eficiência no processo de fixação dos transmissores com maior possibilidade de transmissão de dados por um maior período de tempo. A instalação dos aparelhos com a carapaça úmida, poderá ocasionar a perda repentina do equipamento, reduzindo consideravelmente o tempo de transmissão e acompanhamento dos deslocamentos desses animais.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer informações que se fizerem necessárias.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Fábio Lira', is written over a horizontal line.

Fábio Lira das Candeias Oliveira  
Biólogo – CRBio – 105.910/08-D  
Fundação Projeto TAMAR